

Parcela Demonstrativa 3. Povoamento misto de Pinheiro-negro (*Pinus nigra*) e Pinheiro-silvestre (*Pinus sylvestris*)

Paragem 3. Km 3,411

LOCALIZAÇÃO: 40.062681, -8.208527 | 40°03'45.7"N 8°12'30.7"W

Percurso do povoamento:

Povoamento misto pé a pé, em alto fuste, regular com idade compreendida entre os 70 e 75 anos.

Foi instalado por plantação, numa exposição Sul/Sudoeste, a 1060 m de altitude, com uma precipitação média anual de 1350 a 1400 mm e uma temperatura média anual de 11°C.

Foi conduzido segundo um modelo de silvicultura de produção na sua primeira metade da vida. Nos últimos anos, as intervenções realizadas têm sido reduzidas e limitadas ao corte e a remoção de árvores partidas, derrubadas ou com problemas fitossanitários.

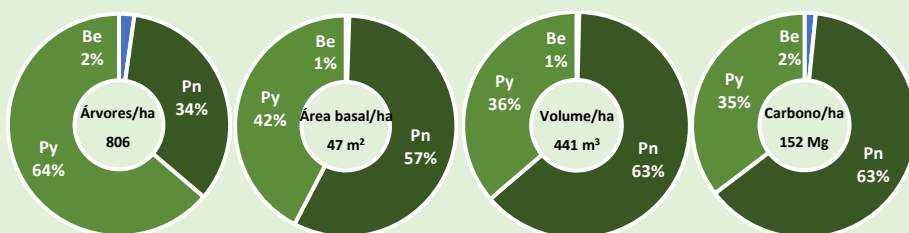
O que podemos constatar:

Este povoamento foi afetado pelas duas grandes tempestades que aconteceram na década passada, e que provocaram o derrube de árvores de grandes dimensões, originando clareiras.

As espécies dominantes são o pinheiro-negro e o pinheiro-silvestre, e uma presença residual de bétulas.

O pinheiro-silvestre mostra uma maior vulnerabilidade às condições ambientais, comparativamente ao pinheiro-negro.

É visível uma elevada presença de regeneração natural de pinheiro-silvestre e pseudotsuga. A regeneração de pinheiro-silvestre acontece normalmente na periferia do povoamento. Já a regeneração natural de pseudotsuga ocorre em clareiras, mas também no interior do povoamento. Por outro lado, a regeneração natural do pinheiro-negro apresenta valores baixos ou insignificantes.



Pn – Pinheiro-negro | Py – Pinheiro-silvestre | Be – Bétula

Os dados biométricos mostram que esta mistura de espécies é favorável a este tipo de condições ecológicas, no entanto, os valores médios observados do diâmetro e altura, assim como da classe de produtividade destas espécies, tornam evidente a supremacia de pinheiro-negro sobre pinheiro-silvestre.

De facto, o pinheiro-negro é responsável por mais de 60% do volume produzido e mais de 60% do carbono capturado.

Questões para discussão:

Quais as vantagens de constituir povoamentos mistos de resinosas num cenário de alterações climáticas? Recomendaria a utilização destas espécies em condições semelhantes? Que outras alterações ao modelo de silvicultura poderíamos introduzir para aumentar a resiliência e manter a capacidade produtiva? Como regenerar este povoamento?

Para mais informações:

consultar a página do projeto [F4F FOREST for FUTURE](#) e [F4F PP7 + PP10 - YouTube](#)

Serviços dos Ecossistemas



Espécie	DAP médio (cm)	Altura média (m)	CP (m ³ /ha/ano)
Py	21,7	15,0	7
Pn	34,8	20,5	10
Be	12,9	12,3	---